

GRES ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



Fundação: 22/09/1988

Cores: verde, vermelha e
branca

Símbolo: Coroa

Bases: Duque de Caxias

Presidente: Milton Perácio

Presidentes de honra: Jayder
Soares e Helinho de Oliveira

Títulos: 1 (2022)

Colocação em 2022: 6º lugar

Enredo 2023:

"O nosso destino é ser onça"

Carnavalescos: Leonardo Bora
e Gabriel Haddad



O ano de 2024 talvez seja o da grande prova de fogo para a promissora dupla de carnavalescos da Grande Rio. Leonardo Bora e Gabriel Haddad chegaram a Duque de Caxias em 2019, oriundos da Acadêmicos do Cubango. De cara, conquistaram o vice-campeonato. No primeiro carnaval pós-pandemia, conduziram a tricolor da Baixada ao inédito título. O enredo atual, uma adaptação da obra praticamente homônima de Alberto Mussa, é um mergulho na comsmovisão dos povos originários. Se não tem a popularidade de um Zeca Pagodinho, tema do ano passado, é um prato cheio para a dupla, que já não é mais nenhuma desconhecida, ou mesmo uma surpresa, se consagrar de vez no hall da fama dos carnavalescos. Uma coisa é certa: a Grande Rio hoje é uma escola rejuvenescida e que vem pra brigar. Palpite: corre por fora.

4ª ESCOLA

DE

DOMINGO

SAMBA ENREDO

Compositores: Dere /
Marcelinho Júnior / Robson
Moratelli / Rafael Ribeiro /
Tony Vietnã / Eduardo Queiroz

Trovejou, escureceu. O velho onça, senhor da criação. É homem-fera, é brilho celeste. Devora e se veste de constelação. Tudo acaba em fogaréu. E depois transborda em mar. A terceira humanidade Coaraci vem clarear. Ê, Sumé, nas garras da sua ira. Enfrentou Maíra, tanto perseguiu. Seus herdeiros vivem essa guerra. Povoando a Terra. A voz tupinambá rugiu. É preta, parda, é pintada, feita a mão. Suçuarana no sertão que vem e vai. Maracajá, jaguatirica ou jaguar. É jaguarana, onça grande, mãe e pai. Yawalapiti, pankararu, apinajé. O ritual araweté, a flecha de kamaiurá. No tempo que pinta a pedra. Pajelanga encantada. Onça-lobo coroada na memória popular. Kiô, kiô, kiô, kiô, kiera. É cabocla, é mão-torta. Pé-de-boi que o chão recorta, travestida de pantera. Kiô, kiô, kiô, kiô, kiera. A folia em reverência. Onde a arte é resistência, sou Caxias, bicho-fera. Werám werá auê, naurú werá auê. A aldeia Grande Rio ganha a rua. No meu destino, a eternidade. Traz no manto a liberdade. Enquanto a onça não comer a Lua